

Carta sobre Escrita – 6

Caras/os

Jovens Escritores Africanos

Uma das urgências dos jovens escritores é publicar. É normal. Se uma pessoa escreve um texto e o sente como obra sua, querer partilhá-lo, dá-lo a conhecer ou mesmo retirar dele alguma glória – é um desejo legítimo.

Podíamos aqui introduzir uma questão que não vale a pena, pois não terá solução por mais que a discutamos: um autor escreve para si mesmo ou para os outros? Há casos em que parece que o autor escreve apenas para si próprio. Um exemplo notável é o de J. D. Salinger, autor de *The Catcher in the Rye*, que foi editado em português com o título *À Espera no Centeio* ou *Uma Agulha num Palheiro*. Este é um livro de sucesso que entrou no cânone mundial. Mas Salinger tornou-se cada vez mais isolado e publicou o seu último texto em 1965, apesar de morrer apenas em 2010. Ou seja, passou a escrever apenas para si e ainda hoje há uma grande expectativa sobre como e quando se terá acesso aos seus inéditos. Também Fernando Pessoa deixou a maior parte da obra inédita na famosa “arca” quando morreu. Mas estes, e outros, são casos singulares. O normal é as pessoas escreverem e quererem dar a conhecer a sua escrita. Publicá-la.

Publicar um texto é dá-lo a conhecer ao público, é pô-lo ao alcance do público. Como? De qualquer modo que torne o texto público. Desde as cópias manuscritas ou fotocopiadas, por exemplo em regimes sem liberdade de expressão, ou nas redes sociais, ou num blogue, ou em páginas literárias de jornais (hoje cada vez mais raras), ou em revistas literárias, ou em livro. Como sabemos, o livro tem ainda uma aura especial: é algo que se toca, se pode mostrar, que se vê numa prateleira ou numa montra (cada vez mais difícil) e, sobretudo, que fica acessível e catalogado em bibliotecas. O livro é “outra coisa”. Por isso, o impulso natural é o de querer publicar “um” livro. Sobretudo o primeiro livro.

Mas um livro, porque é isso que acima fica dito, é uma grande responsabilidade: o livro fica. E, se não tiver sido bem cuidado, pode ficar a envergonhar aquele que entretanto amadureceu como autor. Por isso alguns autores repudiam o primeiro livro, riscam-no da sua bibliografia como se nunca tivesse existido ou pertencesse a outra pessoa. E por vezes não é só o primeiro. O primeiro livro é sempre o primeiro, é pleonástico mas não deixa de ser verdade. O mais natural é faltar ao autor experiência de publicar, não tem ainda memórias do encontro com o público. O mais provável é não ter distância crítica face à sua obra, pois o desejo e o entusiasmo não são bons conselheiros.

Um primeiro livro, sobretudo de um jovem escritor, tende a ser insuficiente. Mais ainda quando o autor está a publicar numa língua que para si é segunda e não a sua língua materna. Por isso, é aconselhável dar passos com muito cuidado. Dar a conhecer alguns textos a alguém de confiança, antes de avançar para o público. Talvez começar por publicar alguns textos na

internet e ver as reações de alguém que valha a pena ter como referência (um amigo é sempre suspeito). Enviar para uma página literária ou para uma revista que publique textos do género que se quer dar a conhecer. Talvez enviar o livro a um concurso literário, há bastantes e para diversas modalidades de texto: ganhar um concurso literário é passar numa prova de fogo sobre a qualidade da escrita.

Podemos deixar um aviso amigo: um primeiro livro é sempre um perigo, é sempre suspeito.

Por isso, vale a pena não ficar sozinho perante ele. Mais vale bem acompanhado que só.

Mas atenção, para se ser um autor reconhecido, é sempre necessário publicar um primeiro livro. Por isso, há que tomar os necessários cuidados (“Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém”, diz o povo) e avançar. “Quem não arrisca” não conquista.

Atenção de novo: não se é escritor por ter publicado uns poemas algures ou mesmo um livro.

Mas isso é já outro assunto.

E, para terminar, uma coisa que todos sabemos: para publicar, é necessário escrever. Escrever bem. Reescrever até ficar ainda melhor. Mãos à obra!

Maio de 2022

José Alves Jana